

## DE OUTUBRO A OUTUBRO: MICROPOLÍTICAS LITERÁRIAS NA SALA DE LEITURA ÉRICO VERÍSSIMO

POSTRINGER, Cinara Tonello<sup>1</sup>; CAPRA, Leonardo<sup>2</sup>; ROSA, Cristina Maria<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [tokoposptringer@gmail.com](mailto:tokoposptringer@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – [leonardocapra1@hotmail.com](mailto:leonardocapra1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3 – [cris.rosa.ufpel@hotmail.com](mailto:cris.rosa.ufpel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No trabalho intencionamos inventariar as micropolíticas de leitura literária desencadeadas pela Sala de Leitura Érico Veríssimo entre outubro de 2017 a outubro de 2018. O marco inicial, outubro de 2017, se deve por ter sido este o mês em que a Sala de Leitura abriu sua agenda em mais um endereço: o Museu do Doce no Centro histórico em Pelotas, RS.

Micropolíticas de leitura são políticas – arte ou ciência – dedicadas a intervir na existência singular dos sujeitos, tornando-os entregues à fantasia – libertos do agir prático e da necessidade (Queirós, 2009) – através da fruição literária. Tem como objetivo a qualidade da existência humana, um bem inalienável. Micropolíticas de leitura são “atitudes engendradas a partir de um projeto literário que intenciona inserir crianças, estudantes e professores dos anos iniciais em uma sociedade leitora. É um projeto literário e também uma ação política”, de acordo com ROSA (2017, s/nº).

A sala Érico Veríssimo está localizada no Museu do Doce, no Centro Histórico da cidade de Pelotas e tem sido frequentada por estudantes vinculados a diferentes graduações da UFPel, crianças com suas professoras, pais com seus filhos, idosos e turistas, mas é aberta a toda a sociedade. É uma estrutura acadêmica vinculada ao GELL – Grupo de Estudos em Leitura Literária da Faculdade de Educação da UFPel – apoiada pelo PET Educação e Coordenada pela Dr<sup>a</sup>. Cristina Maria Rosa.

Tendo como referencial as ideias de Delaine Bicalho (2014, p. 167) para quem a leitura é “uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos”, sabemos da complexidade de avaliar, em tão pouco tempo, o impacto de micropolíticas. Acreditamos que o leitor, quando em contato com o livro e com eventos em que a leitura é o aspecto central, torna-se capaz de apreciar o que ouve e, desse modo, pode vir a ser capaz de se posicionar, de criticar, de avaliar, de aprimorar sua relação com a leitura e com a literatura. Nas palavras de Bicalho (2014, p.167), “a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto uma atividade social” e, como atividade social, pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. Outra de suas considerações é que a leitura “pode ser ensinada em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade” e é importante “ajudar o leitor a ler com objetivos determinados”. E o que seriam esses objetivos? Segundo a pesquisadora, “ler buscando prazer, ou distração, ou informação, ou conhecimento”.

A sala de leitura tem sido, para alguns, o primeiro contato com a leitura literária. Nesses casos, ocorre um processo de Alfabetização Literária (ROSA, 2015) em que alguns elementos são necessários: a) um leitor criterioso, que escolhe o quê, como e quando ler; b) um ouvinte atento, que decide ouvir e continuar o

processo de ler cada vez mais; c) um acervo plural e qualificado, representante do que de melhor nossos autores produziram.

Quando do processo de apresentação do livro e seus atributos aos novos leitores, é muito importante a figura de um mediador. Esse, de acordo com Reyes (2014, p. 213) exerce a função de estender “pontes entre os livros e os leitores”. É o que ocorre entre leitores e obras, escritores e seus apreciadores? É um “pacto”, segundo Paulino (2014, p. 177). Um pacto com muitas dimensões. Uma delas e, talvez, a mais importante, é a dimensão imaginária. É nela “que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, como suas ações, pensamentos, emoções”.

Ao selecionar livros que fascinam, os mediadores, de acordo com REYES (2014, p. 213) transformam pessoas em leitores. Leitores de imagens, leitores de textos, leitores de sentidos, leitores de vida. Ao inventariar, descrevo e avalio o impacto de micropolíticas desencadeadas em 2018 pela Sala de Leitura Érico Veríssimo, desse modo, contribuo para a continuidade de suas proposições.

## 2. METODOLOGIA

O foco da investigação foi conhecer e quantificar as proposições ofertadas em um espaço de tempo – outubro de 2017 a outubro de 2018 – pela Sala de Leitura Érico Veríssimo neste novo espaço conquistado, o Museu do Doce. Para realizar esse inventário, optamos por procedimentos de pesquisa inseridos na abordagem qualitativa – que busca averiguar um fenômeno através de detalhada descrição do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, seus discursos e significados transmitidos. De acordo com Augusto, Souza Dellagnelo e Cario (2013), a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental de compreensão de atitudes, motivações expectativas e valores expressos nos depoimentos dos atores sociais e preza pela descrição detalhada dos fenômenos. Ela precisa ter credibilidade, transferibilidade, confiabilidade, explicitação cuidadosa da metodologia e relevância.

Os procedimentos para a realização da investigação foram: a) inventário de micropolíticas ofertadas em 2018; b) compilação de assinaturas no livro de presenças das atividades; c) leitura de matérias publicadas no Blog da Sala de Leitura; d) leitura de publicações na mídia; e) reunião de imagens, relatos e avaliações escritas de usuários; f) análise do material inventariado; g) escrita das conclusões.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposição da Sala de Leitura Érico Veríssimo surgiu, de acordo com a Coordenadora, com o intuito de abrigar e disponibilizar acervos aos estudantes da Licenciatura de Pedagogia. Adquiridos com recursos públicos e doações, a sala abriga atualmente, seis acervos: obras literárias infanto-juvenis, obras literárias universais, livros sobre literatura e seu ensino, obras literárias para crianças, uma Gibiteca e uma coleção de 30 banners com a história do GELL, da Sala de Leitura e suas políticas.

Entre os resultados, observei que houve a oferta de, aproximadamente, trinta micropolíticas entre outubro de 2017 e o presente momento. Elas foram: 1) Inauguração da Sala no Museu do Doce e Abertura da sala aos usuários; 2) Publicação da Agenda do “Outubro Literário”; 3) Três apresentações do Espetáculo “No Manantial”, de João Simões Lopes Neto; 4) Publicação da Agenda do

“Novembro Literário; 5) Leitura teatralizada “Como as histórias se espalham pelo mundo?”; 6) Conferência “Literatura e maus tratos emocionais entre mulheres e crianças”; 7) Publicação de lista de livros sobre Literatura Indígena e Africana na Escola; 8) Preparação do evento público na Biblioteca Patuscada; 9) Ensaio para o Espetáculo de Natal na Reitoria; 10) Evento “Leitura para Meninas” em 08 de Março; 11) Abertura da disciplina “Contos e Poemas” para adultos da Universidade aberta à terceira idade; 12) Apresentação de trabalho no SulPET; 13) Publicação da agenda de eventos para 18 de Abril; 14) Publicação da Agenda do “Abril Literário”; 15) Lançamento do Curso de Aperfeiçoamento “Somos Loucos por livros”; 16) Homenagem ao “Dia internacional do Livro”; 17) Em 02/06/2018, lançamento de pesquisa “Meu livro na adolescência”; 18) Em 12/06/2018, lançamento da Pesquisa “Amor aos quatro ventos”; 19) Publicação da agenda de Junho da Sala “Inverno em boa companhia”; 20) Visita à Biblioteca Pública Pelotense; 21) Publicação do resultado de pesquisa “Livro da adolescência”; 22) Publicação dos resultados da pesquisa “Amor aos quatro ventos”; 23) Ensaio público de Pandolfo Bereba para o evento internacional em Valores Humanos; 24) Leitura para crianças no Casarão 8; 25) Ensaio do Grupo para Leituras na Fenadoce; 26) Realização de Leituras Literárias para escolas; 27) Realização do Sarau de Contos e Poemas da UNATI; 28) Ensaio e Leitura dos Contos Morais de JSLN a convite da SMC para o dia do Patrimônio da Cidade; 29) Leitura Contos Morais de JSLN para estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Oziel Alves Pereira, de Canguçu; 30) Abertura do programa “Literatura: Contos e Poemas em Língua Portuguesa II”, para a UNATI/UFPEl, em 14/09/2018.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao observar a quantidade, variedade e qualidade das micropolíticas propostas e desenvolvidas pela Sala de Leitura a usuários, pude concluir que ela realmente é uma estrutura acadêmica que envolve ensino pesquisa e extensão. Observando a centralidade das proposições – entre elas, cursos, leituras literárias e eventos públicos – além da consistente e frequente publicação de matérias referentes à agenda do grupo, percebi que a sala adquiriu visibilidade e credibilidade.

Observei, entre as imagens colhidas, que se destacam os momentos em que crianças estiveram acompanhadas de seus professores, especialmente durante o “Outubro Literário”. Em 2018, entre abril e julho, ressaltou a presença de um grupo de 25 estudantes vinculado à UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade da UFPEl. Com a oferta de uma disciplina – Literatura: Contos e Poemas em Língua Portuguesa – ministrado pela docente Cristina Maria Rosa e monitorado pelas estudantes de Pedagogia Érica Machado Leopoldo e Ieda Maria Kurtz De Azevedo. Por quatro meses, o acervo da sala foi movimentado e mais um grupo atingido por uma micropolítica de prazo mais alongado. Conforme anunciado em documentos, *banners*, mídia e nas palavras da Coordenadora, é a formação do leitor literário o maior foco conquistado pela sala de leitura: pelo público que abrange, acervos que disponibiliza e práticas de leitura que promove.

Ao conhecer com mais expressividade, as micropolíticas e os eventos que a sala proporcionou entre outubro de 2017 e o presente momento, pude concluir que a proposição de formar leitores literários, foi o maior objetivo alcançado. Quanto ao público alvo, percebi que, além dos graduandos da Licenciatura de Pedagogia, outros estudantes de diferentes cursos e o público em geral conheceram e tiveram



uma grande alegria e surpresa diante da nova sala e participar das atividades oferecidas por ela.

## 6. REFERÊNCIAS

LEITURA. In: BICALHO, Delaine Cafiero. **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Acessado em 18 set. 2017. Online. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil Literário**. Página Oficial. Acessado em 23 ago. 2018. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br/>.

ROSA, Cristina Maria. **Micropolíticas de Leitura: um conceito. Alfabeto à Parte**. 23 de novembro de 2017. Acessado em 22 de ago 2018. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2017/11/micropoliticas-de-leitura-um-conceito.html>.